

NEITZEL, Adair A. FERREIRA, V. COSTA. Os Impactos do Pibid nas Licenciaturas e na Educação Básica. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: A Aproximação da Realidade Escolar e a Prática da Reflexão**. 11^o Ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

PIMENTA, Selma G. LIMA. Estágio e Docência: Diferentes Concepções. **Revista Poíesis** – Volume 3, Números 3 e 4, pp. 5-24, 2005/2006.

SIQUEIRA, Thayná de Sena. **Estágio Em Ensino de Ciências Biológicas Nos Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Um Primeiro Ensaio Para a Docência**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. 2014.

**A GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA E SUAS PROBLEMÁTICAS
DIANTE DO SISTEMA EDUCACIONAL E, A PRÁTICA COMO
PONTE DE COMPREENSÃO E MELHORAMENTO DIDÁTICO.**

Jair Barbosa de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB - I)

jairbarbosa100@hotmail.com

Jonathan Nunes Alves do Nascimento

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB - I)

jonathanmbg1997@hotmail.com

RESUMO

Diante do panorama educacional e suas mudanças pedagógicas e a banalização das ciências humanas, a disciplina História vem sofrendo inúmeros desmontes. A diminuição de horas aula, a optatividade da disciplina (Ensino Médio) remonta uma desvalorização e desmotivação do profissional. Não obstante, a formação da graduação em licenciatura diante das práticas pedagógicas do sistema se torna as vezes obsoleta. Este impasse é a problemática do sistema educacional brasileiro, graduação não compatível com o sistema educacional. No entanto o projeto Residência Pedagógica, diminui a distância entre a teoria da (graduação) com a prática no (sistema educacional) dando a possibilidade de um melhoramento didático. A proposta do Projeto Residência Pedagógica é formar graduandos na experiência em sala de aula, eliminando o fantasma da inexperiência.

Palavras-chave: Historia-importante; Inexperiência; Didática-prática.

INTRODUÇÃO

Este artigo delineará a perspectiva do distanciamento entre a teorização exacerbada da graduação e a realidade do sistema educacional brasileiro, analisando a prática da docência nos formandos como fator principal e, solução desta problemática. Tendo em vista a falta de experiência em sala de aula. Diante da realidade do sistema em que a teorização na academia não prepara os formandos de forma satisfatória e confortável para o exercício da profissão, tendo em vista as dificuldades da profissão (docência) o mundo sociocultural, emocional, frenético e heterogêneo dos alunos que, não de forma prática, entendível é ensinada na graduação, junto a falta de material didático, problemas estruturais das escolas e o master dos problemas: a dificuldade didática de transmissão diante da heterogeneidade social e cognitiva dos alunos. É extremamente necessária uma formação voltada para a realidade do sistema educacional, pois a fase de estágio da graduação não supre a demanda e o distanciamento entre graduação e a realidade educacional das escolas públicas.

Diante deste panorama o Projeto Residência Pedagógica permite aos formandos a experiência na prática, tendo em vista o convívio social com outros professores, alunos e com o próprio sistema. Esta pesquisa demonstrará que é imprescindível uma formação voltada à prática, voltada à realidade do sistema educacional. Isto possibilitará um melhoramento didático, pois o distanciamento que há entre a graduação e o sistema tornam-se gigantesco a ponto de causar no formando receio, fobias e até desistência na

carreira profissional. Veremos que a inexperiência e a teorização exacerbada do curso é o fator principal da incompatibilidade e não assimilação do formando diante do sistema educacional brasileiro. Pois a didática teoricamente ensinada e aprendida na graduação se torna obsoleta (parcialmente ou totalmente) diante da dura realidade do sistema.

A prática é o cerne da questão, é praticando que se aprende! É praticando que se ensina. A arte de ensinar está intrinsecamente ligada na prática, pois ela proporciona os macetes da profissão e com ela está também formula do melhoramento didático.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E ALGUMAS PRERROGATIVAS

Diante dos vários fatores sociológicos, historiográficos, antropólogos que vão explica o comportamento humano, uma das mais importantes vai ser as experiências históricas que mostram os erros cometidos no passado. Porém, tais erros e acertos só poderão ser analisados mediante discussões, debates e interesse sobre os tais. A importância do ensino da história é justamente analisar os fatos históricos na perspectiva de um saber histórico, na qual deve influenciar e formar sujeitos conscientes e responsáveis. E que os saberes históricos produzam saberes que a luz da análise sirva para a vida prática, produzindo sujeitos conscientes, agentes construtores da história, formadores de opinião e autoconscientes.

De outra forma, o esquecimento do passado, ou negação dele acentuará o (presentismo). A contemporaneidade agora fardada do imediatismo leva os alunos ao já, ao agora, ao presente, a informações rasas, ao “achismo”. É imprescindível o ensino da disciplina de história em favor do conhecimento de um passado público, cheio de experiências que sirvam de norteamento, mas que sempre observando à margem da responsabilidade para não cair no anacronismo.

A destruição do passado – ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas – é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. Por isso os historiadores, cujo ofício

é lembrar o que os outros esquecem tornam-se mais importantes que nunca. (HOBSBAWM, 1995, p.13).

A necessidade de orientação é indiscutível, porém os conteúdos pedagógicos e suas linhas teóricas têm sido discutidos e por muitas vezes discriminados por regimes políticos diversos. Embora o ensino de história tenha suas prerrogativas embasadas e firmadas em lei. E que tais prerrogativas expressas com respaldo na Carta Magna (Constituição Federal) com seus outorgados PCNs, LDBs e agora a BNCC. O que fica claro nesta pesquisa é a ineficiência ou não efetivação em sua íntegra de tais prerrogativas na realidade educacional.

De forma sintética, a principal característica das normas inclusa nas leis, parâmetros e agora uma Base Nacional Comum Curricular (História) é trazer a equidade na educação, promover o respeito a pluralidade cultural, social e política.

Capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017, p. 396).

DIFICULDADES NO PROCESSO DE TRANSMISSÃO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA

Teoricamente tudo concorre para a melhoria da aceitação do diferente. Com a proposta acima, teríamos uma crescente taxa na diminuição de crimes contra homossexuais e seus vários segmentos, negros, pobres etc. No entanto, o que vemos através de estatísticas recentes dos Direitos Humanos, IBGE e outras fontes é uma forte onda de crescimento destes tipos de crimes.

Pois bem, embora haja bases pedagógicas para o melhoramento educacional no Brasil. Há algumas barreiras que precisam e devem ser quebradas. A Priore, a dificuldade em selecionar e trabalhar com a heterogeneidade sociocultural e cognitiva dos alunos. Diante desta diferença vamos observar comportamentos diferentes e percepções

cognitivas diferenciadas, e que, influencia diretamente na aprendizagem. Onde normalmente a estrutura escolar não vai selecionar este aluno por tal diferença, na verdade o sistema obriga tanto o aluno como o professor a ignorar tais diferenças, causando um desconforto tanto no aluno como no professor.

A falta de livros didáticos e de equipamentos que possibilitam uma melhor assimilação do conteúdo é em grande medida, problemas unânimes em escolas públicas no país. A falta de recursos didáticos junto a didática teoricamente discutida na graduação são fatores que contribuem para a não efetivação do plano pedagógico proposto pelo governo através de seus aparatos legais, LDB, PCN, BNCC. Isto implica dizer que a realidade escolar está imbricando numa incompatibilidade com as instituições de graduação em licenciatura (neste caso história) e conseqüentemente com a efetivação das propostas pedagógicas do sistema educacional regida por parâmetros e leis.

A dificuldade de converter a teoria aprendida na graduação para a realidade do sistema é a problemática máxima nesta pesquisa. Pois ao analisar esta questão no cotidiano dos residentes do Projeto Residência Pedagógica, muitos formandos não conseguem assimilar a grade teórica da graduação na realidade do sistema educacional. Ou seja, a didática teoricamente ensinada na graduação não funciona na prática, ou na melhor das hipóteses não totalmente. Isto implica dizer que em sala de aula há uma dificuldade pra não dizer problema, em transformar os conteúdos em conhecimento de forma que os alunos assimilem, aprendam de forma satisfatória. Pois a realidade do sistema educacional rompe a grade teórica da graduação e causa receios, surpresas, fobias etc.

Não quero afirmar que a teoria seja inútil, de jeito algum, ela tem suas funções, mais quero demonstrar que há uma separação, um distanciamento muito grande, e que obriga os formandos a readaptar-se didaticamente falando, tomando como base a realidade do sistema educacional, a priori, a didática e o didático são fatores principais no êxito da aprendizagem, ou seja, para atender a demanda do sistema é necessária uma formação em licenciatura próxima à realidade dos fins da profissão. Em que a didática surta efeito no processo da aprendizagem. No entanto, a dicotomia entre teoria e prática na formação em licenciatura fica basicamente de forma separadas onde a didática fica

externa da história como disciplina (ciência) e da formação, isto se dá pelo fato da separação teórica da teoria e prática.

[...] a difundida noção atual (e não é de hoje), aparentemente indestronável, de que a didática é alguma coisa completamente externa à história como ciência. Ela se ocuparia da aplicação e da intermediação do saber histórico, produzido pela história como ciência, em setores do aprendizado histórico fora da ciência. Os didáticos seriam transportadores, tradutores, encarregados de fornecer ao cliente ou à cliente – comumente chamado de “aluno” ou “aluna” – os produtos científicos (RÜSEN, 2007, p. 89).

Esta separação entre ciência da história com a didática é responsável pela dicotomia entre teoria e prática nos cursos de licenciatura plena em história. É imprescindível que numa formação de graduação em licenciatura, o profissional fique incompatibilizado de forma (prática) na sua área de trabalho (sistema educacional).

PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Como já vimos que a separação que há entre teoria e prática na graduação em licenciatura em história trás inúmeras dificuldades no âmbito do exercício da profissão, na qual acarretam fobias, desistência profissional etc. a aproximação destas linhas conceituais é extremamente necessária. Pois uma formação voltada para a realidade do sistema se faz necessário. Diante desta proposta o Projeto Residência Pedagógica:

[...] a formação de professores é uma ação contínua e progressiva que envolve várias instâncias, e atribui uma valorização significativa para a prática pedagógica, para a experiência, como componente constitutivo da formação. Ao valorizar a prática como componente formador, em nenhum momento assume-se a visão dicotômica da relação teoria-prática. A prática profissional da docência exige uma fundamentação teórica explícita. A teoria também é ação e a prática não é receptáculo da teoria. Esta não é um conjunto de regras. É formulada e trabalhada com base no conhecimento da realidade concreta. A prática é o ponto de partida e de chegada do processo de formação. (VEIGA, 2009, p. 27).

Nesta perspectiva, o projeto residência pedagógica criado pela CAPES através da portaria GAB Nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018. Tem em suas atribuições a

intenção de articular o distanciamento entre teoria e prática na formação em licenciatura. Diante desta proposta a pesquisa se deu no âmbito escolar na qual os residentes passam de forma progressiva a incorporar à prática do sistema educacional brasileiro na formação IES (Instituição de Ensino Superior) esta proposta fortalece a necessidade de formar discentes preparados para realidade educacional.

Diante disto, várias metodologias são introduzidas pelo preceptor para melhoramento didático, tendo em vista a dificuldade de transformar conteúdos em conhecimento de forma prazerosa e interessante para os alunos. Pois tornar os conteúdos interessantes foge um pouco da teoria da didática no curso de formação em licenciatura. Mediante a necessidade de introduzir meios e metodologias que imbrigue num melhoramento neste processo da aprendizagem, o projeto RP, possibilita os discentes a enxergar as necessidades, as possibilidades e a maturidade profissional para o mínimo necessário no desempenho da função de professor.

Temos como exemplo a utilização de mídias na oficina de música, retratando a Ditadura Civil/Militar de 1964 nas perspectivas de apoio e descontentamento social, retratados por artistas brasileiros, foi uma das experiências no projeto que, possibilitou um melhoramento no processo de aprendizagem que, permitiu nos alunos uma melhor assimilação de conteúdo, no qual teve um aproveitamento de 90% de aprovação nos exercícios de aprendizagem.

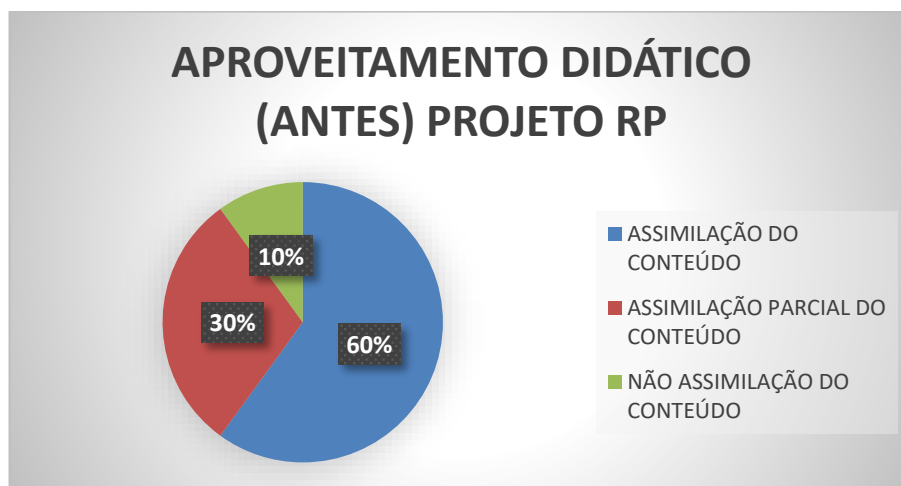
Neste mesmo viés, proporcionei um jogo de perguntas (múltiplas escolhas) e respostas no 7º ano da Escola Judith Barbosa de Paula Rego, Queimadas PB, utilizando um dado, dividindo a sala em grupos, observei que diante da estratégia houve um sentimento de competitividade, que resultou numa melhor atenção dos alunos.

Observei que a difícil tarefa de obter a atenção deles havia logrado êxito apenas numa simples estratégia didática. Após repetir por mais duas vezes, tive a conclusão que uns dos caminhos para ganhar a atenção e ter um aproveitamento cognitivo satisfatória na sala com problemas de déficit de atenção era promover e otimizar este sentimento de competitividade de forma responsável e sadia.

Ao longo da experiência, esta estratégia deu um aproveitamento elevado no processo de aprendizagem, onde 90% dos alunos compreenderam e assimilaram os

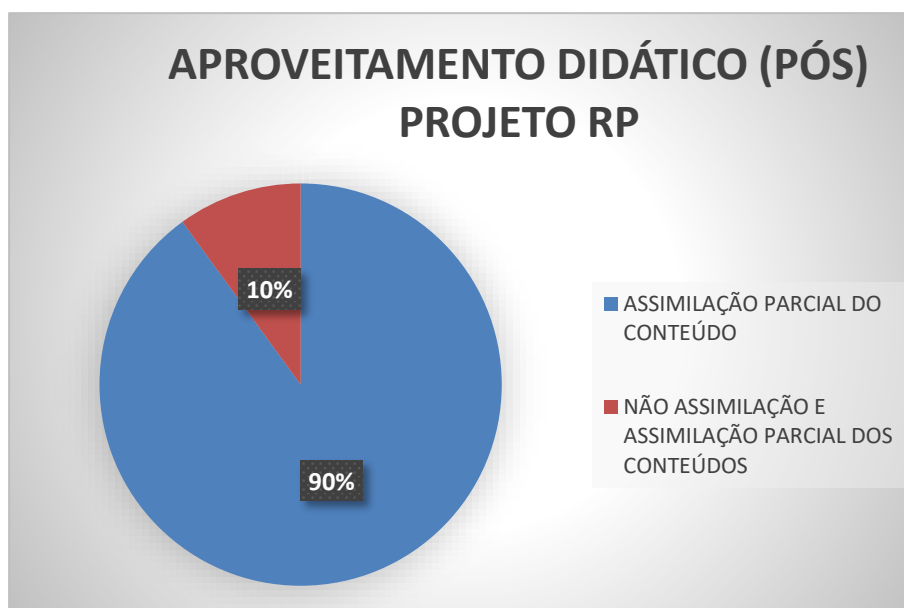
conteúdos e que, anteriormente a porcentagem não passava de 60%. Conforme o gráfico abaixo.

Figura: Gráfico 1



Fonte: Dados adquiridos por avaliações de aprendizagem 7º G Escola Judith Barbosa de Paulo Rego (2019).

Figura: Gráfico 2



Fonte: Dados adquiridos por avaliações de aprendizagem 7º G Escola Judith Barbosa de Paulo Rego (2019).

Nestas duas últimas experiências tirei a conclusão que a escolha didática é de extrema importância, pois ela define o sucesso ou fracasso da missão. Isto implica dizer

que a atuação do professor em sala de aula não é apenas transmitir seus conhecimentos diante dos conteúdos. Atuar como professor é entender a necessidade dos alunos de forma que permita a eles (alunos) a oportunidade de “se encontrarem” no universo da aprendizagem. Isto implica dizer que a didática ou estratégia didática é a priori o elemento principal para o sucesso da profissão.

Neste sentido, fica claro que é imprescindível que uma formação voltada para a prática torna o processo de aprendizagem eficaz. Nesta percepção, o professor tende a assimilar melhor todo o panorama que envolve o seu campo de trabalho. Deixando as incertezas que permeiam os licenciados sem experiência em sala de aula.

[...] a busca de uma maior adequação dos conteúdos dessa formação inicial à realidade prática do magistério, permitindo ao futuro professor tanto a compreensão do domínio técnico dos principais elementos que modificam a dinâmica de seus grupos de alunos quanto a dos elementos sociais cuja ação contextual acaba influenciando a relação educativa (ESTEVE, 1999, p. 118)

A EXPERIÊNCIA COMO FATOR DE SUCESSO NA FORMAÇÃO EM LICENCIATURA

Como já vimos a prática é o fator principal para obtermos melhoramento didático, pedagógico e metodológico. A experiência proporciona a segurança necessária para o exercício da profissão, ela garante o mínimo necessário para a não desistência de carreira (professor) de possíveis fobias, receios, que permeiam os formandos em licenciatura.

Como em toda profissão, a inexperiência é o calcanhar de Aquiles, uma verdadeira pedra no sapato. No entanto, esta pesquisa demonstra que a ponte construída pelo Projeto Residência Pedagógica unindo Universidade e Escolas é uma inovação que quebra este paradigma da inexperiência que tanto perturba os licenciandos e licenciados.

Dos oitos residentes que participam do projeto RP na Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo, na cidade de Queimadas PB. Na qual fizeram parte desta pesquisa todos reafirmam que “as experiências vivenciadas na escola tornaram o exercício da profissão mais leve, prazerosa e gratificante”. Isto implica dizer que a

experiência não só torna o professor preparado pedagogicamente, psicologicamente, como também inibe vários receios que há sobre a sala de aula.

Medo de não saber ensinar direito, medo de não atender as expectativas da gestão escolar, medo de não atender as expectativas dos alunos e tanto outros receios. A experiência na prática nesta pesquisa demonstra qualificação profissional, na qual desmontam muitas fobias, fantasmas etc.

O melhoramento didático se dar justamente nos erros e acertos diante da experiência. E ela que tira todo excesso que prejudica o bom desempenho da profissão (professor de história). Como diria Paulo Freire:

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imprescindibilidade de orientação histórica que todo ser social tem principalmente na contemporaneidade faz com que o ensino de história tenha uma função especial na formação de sujeitos e sociedade. Entretanto esta atribuição de função por muitas vezes fica apenas nas tendências pedagógicas, nas teorizações pedagógicas, quando não esbarra nas barreiras ideológicas políticas como neoliberalismo etc.

Não obstante, a dificuldade de formar professores preparados para tal realidade (sala de aula) está intrinsicamente ligada a dicotomia entre teoria e prática, como não bastasse os problemas da aceitabilidade da importância da disciplina (História) a incompatibilidade da formação/realidade do sistema educacional torna mais difícil ainda o desempenho dos licenciandos e licenciados do curso.

A experiência é o melhor caminho para o fim destas problemáticas, onde a prática permite um melhoramento didático, possibilitando significativas melhorias na formação dos licenciandos como profissional (professor) como nos clientes (alunos). Isto implica dizer que uma formação (licenciatura) a teoria tem que ser conectar diretamente na prática.

Ao longo desta pesquisa a experiência torna-se essencial para o bom desempenho da profissão. Logo a experiência só pode ser adquirida na prática. Desta forma, só impossível se sobrepor além das inúmeras dificuldades do próprio sistema, como também ascender profissionalmente através do fim do distanciamento que há entre teoria e prática, pondo um fim desta visão dicotômica, e permitindo a construção de uma ponte que liga os dois conceitos teoria/prática “a experiência”.

REFERÊNCIAS

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-199)**. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. São Paulo: Papirus, 2009.

RÜSEN, Jörn. **História viva**. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: EDUSC, 1999.

PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: QUAIS EXPERIÊNCIAS O PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PODERÁ PROMOVER AOS FUTUROS DOCENTES EM REGÊNCIA ESCOLAR?

Jonathan Nunes Alves do Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB-I)
jonathanmbg1997@hotmail.com